



PROGRAMA DE GOVERNO PARTICIPATIVO PGP

DIALOGA
RIBEIRÃO

A CIDADE FICA
MELHOR QUANDO
VOCÊ PARTICIPA





Ribeirão Preto, novembro de 2015.

Companheiras e companheiros,

As eleições de 2014 revelaram o desejo da sociedade brasileira e ribeirão-pretana de participar da construção de um país melhor e de um Município de Ribeirão Preto mais justo e socialmente igualitário.

Reconhecendo que a diversidade e a pluralidade do povo ribeirão-pretano é uma de suas principais riquezas, o PT convida toda a sociedade para a construção de um **Programa de Governo Participativo (PGP)**.

O **PGP** visa identificar as forças e fragilidades da economia da nossa cidade, as iniciativas que deram certo e aquelas que precisam ser aperfeiçoadas, bem como as propostas inovadoras capazes de realizar todas as potencialidades de Ribeirão Preto, para que a riqueza do nosso município se converta em serviços públicos eficientes e em melhor qualidade de vida. Vamos dar voz e vez para quem nem sempre é ouvido.

O desafio estratégico do **PGP** é identificar os sonhos da população de cada bairro e transformá-los num Programa de Governo exequível, sob os pontos de vista institucional e orçamentário.

Para a elaboração do **PGP**, o Diretório Municipal do PT abre formalmente o debate sobre as eleições de 2016, convicto de que, apesar das campanhas contra o Partido e das adversidades da situação econômica, poderemos manter a trajetória de crescimento do último pleito. Deve ser lembrada a trajetória histórica, iniciada na



campanha eleitoral de 1982, com o Partido ainda em formação, no desafio da busca de filiados para regularizar sua situação e participar da primeira disputa municipal. Com garra e muita luta, o PT cresceu, sempre tendo quadros de candidatos próprios e elegeu o primeiro vereador em 1988, o primeiro deputado estadual em 1990 e o primeiro prefeito em 1992, e voltou a ganhar a prefeitura de Ribeirão Preto em 2000.

Mas as eleições não são um fim em si mesmo. Através das vitórias obtidas nos espaços institucionais, queremos acumular forças para aprofundar a democracia, melhorar a vida do povo e estabelecer uma contra-hegemonia na sociedade, a fim de fazer avançar nosso projeto de País. Sobretudo neste momento, o pleito de 2016 ganha um significado especial, visto que a oposição conservadora, após sofrer sua quarta derrota consecutiva no contexto nacional, não reconhece o resultado manifestado livremente pelo povo nas urnas e reincide na aventura golpista.

Para alcançar êxito nas disputas que o PT irá travar em 2016, precisamos, desde já, construir as condições políticas aptas a promoverem um elevado grau de unidade interna e de mobilização, associados à formação e à capacitação da militância. Estes pré-requisitos são fundamentais para que a defesa do PT, do nosso projeto, do legado dos governos Lula e Dilma possa ser feita ao longo da campanha em todos os espaços.

Nossas candidaturas devem ser capazes de travar a disputa político-eleitoral e liderar campanhas que superem os padrões de despolitização, além de responder aos ataques insidiosos que os adversários desfecham contra nosso Partido.

O debate programático e ideológico, permanente e cotidiano, é instrumento decisivo para a vitória. A conquista da maioria da população para a defesa e o voto em candidaturas petistas passa pelo trabalho de construção e difusão do programa municipal, tendo como eixo a participação popular e o modo petista de governar e legislar, que necessita ser atualizado, incorporando novas demandas da sociedade.

Por isso, o **Programa de Governo Participativo** é uma ferramenta importante de formulação e mobilização. Ele deve ser elaborado a partir do PT, em diálogo com a militância, com os movimentos sociais organizados e com os partidos



aliados no município. Mais que tudo, a campanha deve mobilizar os setores sociais beneficiados pelas políticas públicas de inclusão, que não devem ser sacrificados, a despeito das restrições fiscais hoje existentes. É imprescindível imprimir às campanhas um sentido de militância e mobilização. É fundamental também garantir autossustentação às campanhas, o que implicará contribuição financeira de militantes e simpatizantes, trabalho voluntário, enraizamento social e mobilizações coletivas.

A campanha deverá fazer um diagnóstico preciso dos problemas locais, saber responder às novas demandas do município, ser firme na defesa dos nossos governos (quando o debate extravasar os limites da cidade) e apontar as soluções que propomos para o futuro.

Tal como nas campanhas anteriores, a tática eleitoral – cujo aprofundamento será pauta da Conferência Eleitoral prevista para março de 2016 – tem por objetivo ampliar a bancada de vereadores, conquistar cidades estratégicas, reconquistar as que antes administramos, e manter as que governamos, sendo a cidade de São Paulo a principal prioridade pelo seu sentido simbólico e estratégico. E Ribeirão Preto também é uma cidade estratégica, com seus mais de 660 mil habitantes, que já foi governada e teve destaque nacional e internacional sob o comando do PT.

É indispensável o esforço de diálogo com os partidos do campo democrático-popular e estendê-lo àqueles que compõem a base de sustentação do governo Dilma. Nossas alianças devem, assim, ser construídas não apenas para conquistar vitórias, mas também para garantir maior apoio político aos governos do PT e dos aliados. É importante, também, incentivar o surgimento de candidaturas majoritárias e proporcionais advindas da juventude, das mulheres e dos diversos movimentos sociais.

Para dar conta da pluralidade da sociedade ribeirão-pretana, um Programa de Governo deve ser construído com muitas cabeças e mãos de todas as regiões do Município. Por isso, o processo de elaboração do **Programa de Governo Participativo (PGP)** articulará diversas estratégias, tais como:



RODAS DE DIÁLOGOS: até junho de 2016, as rodas percorrerão todas as regiões de Ribeirão Preto. Em cada bairro, vamos conversar com os diversos atores sociais interessados em construir uma Ribeirão melhor. A coordenação das Rodas de Diálogos será da Executiva Municipal do PT.

GRUPOS TEMÁTICOS: terão como objetivos aprofundar o diagnóstico de cada área, identificar os avanços e as limitações das políticas públicas municipais, avaliar como potencializar as políticas federais no Município e apresentar propostas e prioridades para cada tema do PGP.

PLENÁRIAS REGIONAIS – CADA PARTE DE RIBEIRÃO PRETO

DISCUTINDO O MUNICÍPIO INTEIRO: um dos grandes desafios do futuro prefeito de Ribeirão é governar a partir das regiões, alinhando as políticas públicas federais às necessidades do município. Organizadas pelas secretarias setoriais do PT e partidos aliados, as Plenárias Regionais visarão aprofundar o diagnóstico e identificar propostas em cada área, em todas as regiões. - Os mandatos dos vereadores e as secretarias setoriais poderão realizar reuniões, oficinas e seminários e constituir grupos temáticos para aprofundar o diagnóstico e apresentar propostas, na respectiva base territorial, que deverão se articular com os Grupos de Trabalhos.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: depois de ouvir a população nas Rodas de Diálogos, de aprofundar o diagnóstico com especialistas nos GTs e de conhecer as especificidades de cada área, em cada região, com as Plenárias Regionais, o **PGP** submeterá a síntese do diagnóstico, das diretrizes e das propostas ao debate com a sociedade em grandes seminários temáticos.

PLATAFORMA COLABORATIVAS DE PARTICIPAÇÃO (WEB E REDES SOCIAIS): a revolução das tecnologias de informação e comunicação alargaram exponencialmente as possibilidades de participação social na formulação dos programas de governos e, depois das eleições de 2014, a participação no próprio governo. A implantação da **REDE PT RIBEIRÃO** comprova isso. O **PGP** contará com a plataforma **“DIALOGA RIBEIRÃO”**, que permitirá a participação também na modalidade virtual. O internauta poderá compartilhar seus sonhos e propostas,



postar documentos, fotos e vídeos, ajudando a construir uma cidade mais justa e solidária.

Em sintonia com a revolução silenciosa promovida por Lula e Dilma, queremos dialogar com universidades, setores produtivos, classe trabalhadora, movimentos sociais, especialistas e todos os interessados em debater e construir, juntos, as propostas para que o município de Ribeirão Preto se transforme numa terra de oportunidades para todas e todos.

JORGE EDUARDO PARADA HURTADO
Presidente do PT



**PROGRAMA DE
GOVERNO
PARTICIPATIVO - PGP
ORIENTAÇÕES PARA OS
GRUPOS TEMÁTICOS**

2016



I – ORIENTAÇÕES GERAIS

O **Programa de Governo Participativo - PGP** é o conjunto de propostas e compromissos apresentado pelo PT e partidos aliados, que norteará a candidatura ao Governo do Município de Ribeirão Preto na campanha eleitoral de 2016.

O Programa de Governo Participativo deve ser:

- ★ Um instrumento político que identifica o PT e partidos aliados;
- ★ Uma agenda de objetivos;
- ★ Um termo de compromisso, que deve nortear a ação do PT e partidos aliados;
- ★ A referência para as ações das candidaturas ao executivo e ao legislativo;
- ★ A referência para a construção do plano de governo e para a gestão de governo (planejamento, PPA, planos setoriais) depois de ganhar a eleição.

Programa de Governo Participativo deve levar em conta que:

- ★ O conhecimento da realidade é produzido coletivamente, de forma ampla e plural, incluindo pessoas que não fazem parte do PT e aliados;
- ★ A democracia se faz com participação e ampliação da consciência política. Assim, as ações e deliberações devem ser democráticas e participativas;
- ★ O PT e partidos aliados possuem grande acúmulo em governos locais, estaduais e federal, que devem ser considerados.

O que o Programa de Governo Participativo deve evidenciar?

- ★ Fidelidade aos compromissos e diretrizes partidárias;
- ★ Articulação com o Programa de Governo da campanha para a Presidência da República;
- ★ Clareza e objetividade nas opiniões e nas propostas;
- ★ Identidade da proposta com a trajetória pessoal, profissional e política do candidato;
- ★ Viabilidade das propostas, que devem ser exequíveis e adequadas à conjuntura do Município de SP.



Política Nacional

As **eleições municipais de 2016** vão ocorrer num cenário no qual o PT é governo federal. É importante que todas as pessoas envolvidas na elaboração do **PGP** tenham conhecimento:

- ★ Da política nacional e suas diretrizes;
- ★ De diretrizes, programas e ações do governo federal que impactam, favorecem e se articulam com o Município de Ribeirão Preto.



II – ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS DO PROGRAMA DE GOVERNO PARTICIPATIVO – PGP

O Grupo de Trabalho Eleitoral e a Coordenação do PGP definiram 13 grupos temáticos, a saber:

1. GT de Educação;
2. GT de Saúde;
3. GT de Gestão Inovadora e Participativa;
4. GT de Cultura;
5. GT de Promoção da Igualdade Racial;
6. GT de Juventude;
7. GT de Mulheres;
8. GT de Direitos Humanos; Cidadania e Segurança;
9. GT de Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos;
10. GT de Desenvolvimento Urbano, Rural e Habitação;
11. GT de Mobilidade, Logística e Infraestrutura;
12. GT de Ciência, Tecnologia e Inovação;
13. GT de Esporte e Lazer;

Composição dos GTs:

Cada Grupo Temático (GT) terá um (a) **Coordenador (a)** e uma **Secretaria Executiva**, ambos indicados pelo Diretório Municipal do PT.

A composição do GT deve ser a mais ampla possível, contemplando:

- a)** Secretaria e setorial do PT e dos partidos aliados;
- b)** Gestores municipais;
- c)** Acadêmicos e especialistas;
- d)** Movimentos sociais e sociedade civil organizada;
- e)** Parlamentares, candidatos e assessores.



A composição do GT deve assegurar a participação de militantes de todas as regiões do Município.

Os GTs terão como função:

- ★ Receber, pesquisar, analisar e sistematizar informações e dados de interesse do tema;
- ★ Indicar prioridades e propostas para compor o PGP, identificando consensos e dissensos debatidos no grupo;
- ★ Analisar e sistematizar todas as propostas recebidas, e, se possível e adequado, incorporá-las à proposta do GT;
- ★ Elaborar o enunciado estratégico em até 5 laudas, até 30/04/16;
- ★ Elaborar o diagnóstico preliminar do seu tema em até 10 laudas, até 30/04/16;
- ★ Elaborar o texto final do GT em até 20 laudas, até 10/06/16;
- ★ Assistir ao candidato e à coordenação de campanha sempre que demandado;
- ★ Garantir que as experiências acumuladas durante a elaboração do PGP possam ser registradas e recuperadas a partir da memória das pessoas que participaram do grupo de trabalho.

Atribuições do Coordenador do GT:

- a)** Garantir composição ampla do GT;
- b)** Coordenar e monitorar o planejamento do trabalho do GT;
- c)** Receber e analisar, juntamente com os integrantes do GT, as sugestões recebidas;
- d)** Na medida do possível, dar feedback para as sugestões recebidas;
- e)** Garantir a entrega dos produtos dentro dos prazos determinados pela Coordenação do **PGP**.



Atribuições da Secretaria Executiva:

- a)** Garantir o registro de todas as reuniões do GT, por meio de relatório síntese;
- b)** Garantir a disponibilização de textos, dados, propostas e material de interesse a todos os participantes do grupo;
- c)** Participar de reuniões semanais com a Coordenação do **PGP**;
- d)** Auxiliar na convocação das reuniões do grupo temático e garantir a logística necessária;
- e)** Auxiliar na organização e sistematização das propostas recebidas;
- f)** Preparar, juntamente com o/a coordenador/a e grupo, os documentos do GT a serem entregues para Coordenação do **PGP**.



III – ETAPAS DE TRABALHO DOS GRUPOS TEMÁTICOS

A preparação do Programa de Governo Participativo deve envolver 5 etapas:

1. Etapa: Planejamento dos trabalhos do GT
2. Etapa: Elaboração do enunciado estratégico
3. Etapa: Elaboração de Diagnóstico Preliminar do Município e suas regiões
4. Etapa: Indicação das prioridades e propostas
5. Etapa: Elaboração de texto final do GT

1. Etapa: Planejamento dos Trabalhos do GT

Produto: Formulação do GT em até 30 laudas

Prazo: 31/03/16

A elaboração do **PGP** deve ser bem planejada, definindo-se os objetivos e as estratégias necessárias para concretizar esses objetivos.

O planejamento é um processo e deve ser registrado de forma escrita, passo a passo, para socializar as informações, balizar a ação comum dos grupos e possibilitar o monitoramento, avaliação e revisão das ações propostas.

O planejamento do GT deverá resultar num plano de trabalho e cronograma (**Anexos III e IV**), com a definição das etapas, ações, produtos, prazos, responsáveis e estrutura de apoio necessária.

A Coordenação do **PGP** é responsável por monitorar este plano de trabalho.

Constituição e funcionamento do Grupo Temático

Cada Grupo Temático definirá sua organização com autonomia. Alguns formatos possíveis são:



- a) Coletivo de pessoas que se reúnem periodicamente;
- b) Pequena coordenação com diversos grupos de audição;
- c) Subdivisão em núcleos temáticos;
- d) Criação de secretarias executivas encarregadas de determinados temas afetos aos grupos.

Tanto quanto possível, os GTs deverão observar as seguintes orientações:

- a) As REUNIÕES ORDINÁRIAS deverão ser convocadas com antecedência. É recomendável que as reuniões ocorram no mesmo dia da semana, no mesmo horário e no mesmo local.
- b) As REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS deverão ser convocadas com tempo suficiente que permita a participação dos integrantes do GT;
- c) As reuniões serão relatadas e as ATAS enviadas aos integrantes do GT e à Coordenação do PGP.

A Secretaria Executiva deve ser ágil, de sorte a responder às demandas da Coordenação do **PGP**, no menor espaço de tempo possível.

O coordenador do GT deve convidar os nomes indicados para a composição do GT, agendar a primeira reunião e apresentar a metodologia de trabalho.

A coordenação do GT informará o e-mail e o telefone do Grupo, os quais serão divulgados pela **Coordenação Geral do PGP**, de sorte a facilitar o contato da militância e demais colaboradores com o GT.

Preparação da reunião

As reuniões devem ser planejadas e preparadas com antecedência, de maneira a garantir a participação, a infraestrutura e o material adequado ao cumprimento dos objetivos da reunião.

Antes das reuniões, o coordenador do grupo, com auxílio da secretária executiva deve:



- ★ Agendar local acessível, adequado para receber o número de pessoas convidadas com conforto;
- ★ Preparar todo o material que será usado durante as atividades (dados, informações, mapas, textos elaborados etc.), e providenciar cópias em quantidade adequada;
- ★ Providenciar lista de presença contendo campo para nome e identificação, e-mail e telefone para contato e assinatura – **Anexo I**;
- ★ Providenciar a ata para registro da reunião - **Anexo II**;
- ★ Providenciar computador, projetor multimídia e som, caso necessário.

Dicas da Coordenação do PGP

- ★ As listas de presença e atas para registro serão padronizadas para todos os GTs – **Anexos I e II**;
- ★ O coordenador deve estimular a participação de especialistas e outras pessoas que tenham experiência na área e tema abordado;
- ★ As informações devem ser divulgadas com antecedência à reunião.
- ★ O GT pode utilizar ferramentas de informação e comunicação para agilizar os contatos e desenvolvimento dos trabalhos, tais como: construção de textos na plataforma “DIALOGA RIBEIRÃO”, conferências pela rede (Skype, Hangouts, etc) ou manter grupos interativos (Facebook, WhatsApp);
- ★ É importante garantir o registro de todos os debates, contribuições e decisões do grupo para memória de campanha.

O GT pode se dividir em núcleos para desenvolvimento dos trabalhos e posterior debate e socialização do realizado para todos os participantes.



2. Etapa: Elaboração do Enunciado Estratégico

Produto: Formulação de enunciado com até 65 laudas

Prazo: 29/02/16

O **Enunciado Estratégico** é a apresentação dos propósitos gerais da candidatura para o tema. Descreve as premissas básicas que devem ser respeitadas na construção do PGP como um todo para garantir coerência e sustentação. Traduz-se nas diretrizes que orientarão a elaboração do diagnóstico atual e das propostas que irão compor o PGP.

O Enunciado Estratégico é a primeira formulação que dará embasamento para as atividades seguintes.

Neste sentido, ele não deve ter o caráter de texto finalístico, mas sim, um texto indutor e provocador do debate. É provável que o texto sofra alterações ao longo do processo de elaboração do PGP.

Caberá à Coordenação do PGP a validação do enunciado estratégico.



3. Etapa: Elaboração de Diagnóstico Preliminar

Produto: Diagnóstico com até 30 laudas.

Prazo: 30/04/2016

O documento deve conter:

- a)** Balanço da atuação do governo municipal, com destaque para os pontos fracos e fortes (**Anexo V**);
- b)** Diagnóstico do tema "fotografia", com identificação dos principais problemas e prioridades (**Anexo VI**);
- c)** Balanço da atuação do governo federal; (**Anexo VII**);

O diagnóstico deve ser entendido como um instrumento de trabalho dinâmico que permite uma compreensão da realidade, a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, assim como recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento do tema.

O balanço do governo municipal deve ter como referência as premissas estabelecidas no enunciado estratégico. Não se trata de querer avaliar todas as ações de governo na temática em questão. É importante manter o foco e realçar as questões centrais.

A avaliação deve ser realista, com base em critérios objetivos. Recomenda-se, como fonte, a utilização do IBGE, ACI-RP, FIESP-CIESP e dados da Câmara Municipal.

Temos que evitar fazer uma avaliação tendenciosa do governo opositor, objetivando apenas apontar falhas.

O caminho sugerido é partir das promessas da atual gestão (no Programa de Governo, na TV, no PPA) e estabelecer uma comparação com aquilo que foi efetivamente realizado ("o que prometeu e o que cumpriu").



Caracterização e Levantamento de Dados e Informações sobre o Município

É preciso ter um quadro geral com a caracterização do Município, bem como, e se possível, ampliar essa caracterização com dados e informações referentes às diversas áreas temáticas tratadas nos **13 GTs**.

Os dados servem como base para as várias análises na elaboração do diagnóstico e propostas que o PGP irá apontar. Os dados também poderão embasar a definição de prioridades e a defesa pública de propostas pelos candidatos. A falta de conhecimento da realidade desqualifica o **PGP**, pois faz apresentar propostas inadequadas.

- ★ O diagnóstico deve ter como referência as premissas estabelecidas no enunciado estratégico;
- ★ A caracterização do Município de Ribeirão Preto se consegue, prioritariamente, nas publicações e sites do IBGE, ACI-RP, FIESP-CIESP, Câmara Municipal e os dados da Prefeitura Municipal;
- ★ A coleta de dados sobre o Município pode ser mais ou menos detalhada, de acordo com a necessidade, possibilidade ou interesse do grupo de trabalho em aprofundar sua análise. Destacamos a importância de se buscar localizar os dados na região, pois isso pode indicar ações diferentes em cada lugar a partir de uma mesma diretriz;
- ★ Essas informações devem ser organizadas em um banco de dados, de onde se poderá extrair relatórios e fazer cruzamentos;
- ★ É importante que estes dados estejam disponíveis e sejam acessíveis a todos os envolvidos na campanha;

Para a sistematização de dados, pode-se usar aos seguintes instrumentos:

- ★ **Perguntas** - Provocam a identificação dos problemas e desafios, da realidade do atendimento, das potencialidades e das necessidades e demandas;
- ★ **Tabelas** - Contribuem para a visualização dos dados. Facilitam a análise das informações, por parte do grupo temático, possibilitando olhar e comparar, rapidamente, as várias informações;



- ★ **Formulários** - Facilitam a padronização dos registros e informações;
- ★ **Roteiros** - Sugerem as sequências de atividades ou pesquisas para elaboração e sistematização de dados, propostas e diagnósticos;
- ★ **Indicação de fontes de informação sobre dados do Município;**
- ★ **Orientações gerais.**

Elaboração de texto preliminar do diagnóstico

A análise dos dados e das informações coletadas na etapa de diagnóstico deve ser sistematizada visando a produção de um texto que destaque as respostas feitas às perguntas que orientaram a produção do diagnóstico, identificando problemas e oportunidades nas políticas públicas municipais. Este texto servirá de subsídio à formulação de propostas do PGP e às intervenções do candidato durante a campanha.



4. Etapa: Indicação de Prioridades e Propostas

Elaborado o diagnóstico, deve-se dar início à definição das prioridades e à elaboração das propostas, à luz do enunciado estratégico, do diagnóstico e das diretrizes partidárias.

O PGP não precisa ter todos os detalhes das propostas. Porém, essas propostas devem ser bem pensadas para que sua realização seja possível e apresentada de forma que as pessoas entendam e acreditem. Não se pode assumir compromissos que não serão cumpridos.

Para isso, é preciso levar em conta:

- ★ A avaliação das realizações do atual governo (pontos fortes, pontos fracos e impactos);
- ★ As demandas e necessidades da população e as conclusões do diagnóstico elaborado, identificadas nas rodas de diálogos e plenárias regionais;
- ★ Os recursos orçamentários disponíveis;
- ★ As possibilidades de articulação das políticas municipais às políticas federais;
- ★ As possibilidades de financiamentos para ampliação de recursos financeiros para investimento.

Estabelecimento de prioridades

Prioridade é eleger o que vem em primeiro lugar. Cabe neste momento refletir sobre qual é a melhor estratégia de desenvolvimento da área/tema para alcance dos propósitos e premissas declarados no Enunciado Estratégico, ou ainda, o que pode ser considerado estruturante para o desenvolvimento do tema – ver **Anexo VII**.

Indicação de propostas para o Programa de Governo

As propostas – **a maneira como se pretende solucionar os problemas**, dadas as prioridades – devem ser realistas jurídica e orçamentariamente. Não podem ser tão genéricas e amplas que tornem incompreensível o que e como se pretende



trabalhar na gestão. Todos os GTs devem procurar apresentar propostas inovadoras, capazes de diferenciar a candidatura do PT e aliados com as demais candidaturas – ver **Anexo IX**.

As propostas devem ser feitas com responsabilidade, considerando as demandas da população, as prioridades, os recursos envolvidos e o prazo de quatro anos de mandato



5. Etapa: Texto final do Grupo Temático

Produto – Texto final do Grupo Temático com até 50 laudas

Prazo – Até 10/06/2016

O texto final do Grupo Temático deve apresentar as diretrizes, o diagnóstico, as prioridades e as propostas do GT. Deve explicitar como as propostas estão relacionadas ao tema e às diretrizes gerais do PGP, assim como necessita incorporar o Diagnóstico Regional elaborado pelas Plenárias Regionais.

RECOMENDAÇÕES DA COORDENAÇÃO DO PGP

- ★ **NÃO** incluir propostas de criação de estruturas (secretarias, coordenadorias etc.);
- ★ **NÃO** incluir propostas que impliquem renúncia fiscal, isenções etc.;
- ★ **NÃO** pré-definir percentagens de recursos orçamentários para uma área ou política;
- ★ **NÃO** incluir propostas que extrapolem as competências legais dos órgãos públicos;
- ★ **NÃO** incluir propostas que extrapolem a competência constitucional do Município.

Os textos enviados pelos Grupos Temáticos serão sistematizados por uma comissão indicada pela Coordenação do PGP. A versão final será apresentada para aprovação em convenção partidária e se tornará a referência para a campanha.



IV – PROGRAMA DE GOVERNO

A versão final do Programa de Governo será elaborada pela Comissão de Sistematização.

O Programa de Governo será disponibilizado na Rede PT Ribeirão através da plataforma **"DIALOGA RIBEIRÃO - www.pt-ribeirao.org.br"**. Poderão ser preparados folhetos temáticos com as principais propostas do Programa de Governo.

V – GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Os produtos e informações produzidas pelos GTs devem ser encaminhados para a Coordenação do PGP, no seguinte e-mail:

Coordenação do PGP: coordenacao.pgp@pt-ribeirao.org.br

VI – REUNIÕES DO GT COM A COORDENAÇÃO DO PGP

Visando monitorar e assegurar o alinhamento entre todos os GTs (inclusive sobre os temas transversais), a Coordenação do PGP promoverá semanalmente uma reunião conjunta com todos os Secretários Executivos dos GTs. Os coordenadores dos GTs também poderão participar.

Cada GT informará as atividades realizadas na semana e a programação da semana seguinte. Constará da pauta da reunião ainda os assuntos comuns a todos os GTs.

A reunião ocorrerá todas às sextas-feiras, das 18h às 19h30, no Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores – Avenida Santa Luzia, 120, Jardim Sumaré – Ribeirão Preto – SP.



VII – CALENDÁRIO

Calendário Programa de Governo Participativo		
Nº	Atividades	Data limite
1	Constituição dos GTs	31/12/2015
2	Oficina de Programa de Governo Participativo – PGP	31/01/2016
3	Diagnóstico preliminar e Enunciado Estratégico	30/04/2016
4	Realização das Plenárias	31/05/2016
5	Encaminhamento do Diagnóstico Regional elaborado pelas Plenárias Regionais à Coordenação do PGP	31/05/2016
6	Minuta de Programa de Governo (elaborado pelo GT)	10/06/2016
7	Seminários Temáticos (cinco)	30/06/2016
8	Programa de Governo (Comissão de Sistematização)	30/06/2016



ANEXOS

Seguem sugestões de planilhas para organização dos GTS e sistematização dos debates

Anexo I – Modelo de Lista de Presença

Reunião do GT:				
Data:		Horário:		
Local:				
Coordenação do Grupo:				
Secretaria Executiva:				
Nome	Representação	Telefone	E-mail	Assinatura

Anexo II – Modelo de Ata/Relatório de Reunião

Reunião Grupo Temático:		
Data da Reunião	Horário:	Local:
Pauta:		
Assuntos debatidos:		
Decisões tomadas:		
Assuntos para aprofundamento:		
Encaminhamentos:	Prazo:	Responsável:

Anexo III – Modelo de Plano de Trabalho

Ações Necessárias:	Tarefas:	Prazo		Responsável	Apoio	Recursos necessários
		Início	Término			



Anexo IV – Modelo de Cronograma de Trabalho

Etapas	01	02	03	04	05	06	07	08	09	...	31	Observação
Planejamento do trabalho do GT												
Enunciado Estratégico do tema												
Elaboração do diagnóstico preliminar												
Aprofundamento do diagnóstico												
Indicação de prioridades e propostas												
Elaboração do texto final do GT												

Anexo V - Modelo para Sistematizar o Balanço do Atual Governo Municipal:

Avaliação do Governo Municipal PSD/PMDB	
Pontos Fortes	Impacto na sociedade (alto, médio, baixo)

Avaliação do Governo Municipal PSD/PMDB	
Pontos Fracos	Impacto na sociedade (alto, médio, baixo)



Pontos Fortes: Quais os principais pontos fortes do governo atual na temática/área?

Pontos Fracos: Quais os principais pontos fracos do governo atual na temática/área?

Impacto na População: Qual o impacto destes pontos na qualidade de vida da população?

Anexo VI - Modelo para sistematizar o Diagnóstico do Tema

Diagnóstico da Área/Tema		
Principais Problemas	Dados e informações que definem/manifestam o problema	Impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Diagnóstico da Área/Tema		
Principais Oportunidades	Dados e informações que definem/manifestam o problema	Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Anexo VII – Modelo para sistematizar o Balanço Governo Federal

Balanço Governo Federal			
Principais Oportunidades	Dados e informações que definem/manifestam o problema	Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)	Justifique



Anexo VIII: Modelo para sistematizar as prioridades

Prioridades prioritárias			
Tema	Principais Problemas	Necessidades ou Demandas	Classificação

Anexo IX - Modelo para sistematizar as propostas

Prioridades sistematizadas		
Tema	Prioridades	Propostas

Referências Bibliográficas

ENFPT – Escola Nacional de Formação do PT- Documento de Diretrizes e Metodologia para elaboração de Programa de Governo.

FPA - Fundação Perseu Abramo.



**PROGRAMA DE
GOVERNO
PARTICIPATIVO - PGP
ORIENTAÇÕES PARA AS
PLENÁRIAS REGIONAIS
2016**



PLENÁRIAS REGIONAIS

PROGRAMA DE GOVERNO PARTICIPATIVO – PGP

ORIENTAÇÕES GERAIS

Plenárias Regionais

Organizadas pelos vereadores, candidatos ou setoriais do PT e aliados nas regiões, as Plenárias Regionais visarão aprofundar os diagnósticos de cada área, em todas as regiões.

As Plenárias Regionais elaborarão o **DIAGNÓSTICO REGIONAL**.

Composição das Plenárias Regionais

A participação nas Plenárias Regionais deve ser a mais ampla possível, contemplando:

- a)** Dirigentes e militantes do PT e dos partidos aliados;
- b)** Gestores municipais, especialmente das administrações da qual o PT participou;
- c)** Acadêmicos e especialistas;
- d)** Movimentos sociais e sociedade civil organizada;
- e)** Parlamentares, candidatos e apoiadores.

Objetivos das Plenárias Regionais

- a)** Possibilitar que filiados e filiadas, gestores e parlamentares, militantes e dirigentes do PT, cidadãs e cidadãos, instituições e movimentos interessados em contribuir com a sua avaliação e diagnóstico do Município e da sua região e com propostas para o PGP;
- b)** Aprofundar o diagnóstico regional de cada tema;
- c)** Motivar a militância e simpatizantes a se engajar na construção participativa do Programa de Governo e a se prepararem para os enfrentamentos da campanha.



Preparação

- a)** Local equipado, confortável e acessível;
- b)** Reservar local para a realização das atividades com infraestrutura apropriada e que permita o trabalho em pequenos grupos;
- c)** Providenciar para o local mesas e cadeiras em número suficiente para os participantes, computador, projetor multimídia, auditório, salas para grupos;
- d)** Garantir que o local seja acessível às pessoas com restrição de mobilidade;

Data e horário:

- e)** As plenárias regionais deverão ocorrer ao longo do mês de maio de 2015;
- f)** Agendar em dia e horário que permita a participação do maior número de pessoas.

Convocação e Mobilização de participantes é fundamental para o sucesso da Plenária.

Realização da Plenária

Credenciamento

- a)** Manter mesa para credenciamento dos participantes (2 a 3 pessoas);
- b)** Lista de presença (nome, município, área de atuação, e-mail para contato);
- c)** No credenciamento, participante vai escolher um tema;
- d)** O participante vai receber um crachá com identificação da sala.

Plenária Inicial

Objetivo:

- a)** Iniciar e apresentar orientações para o trabalho;
- b)** Saudação da Coordenação do PGP e da direção do Diretório;
- c)** Apresentação das diretrizes do PGP e da metodologia que está sendo adotada;
- d)** Apresentação da programação e orientação para o trabalho do dia.



Trabalho em grupo

- a)** Os participantes dirigem-se aos grupos anteriormente escolhidos;
- b)** Em cada grupo haverá uma equipe, com uma pessoa para coordenar (guardião do tempo) e uma pessoa para secretariar o trabalho (guardião da ideias e propostas);
- c)** Os grupos poderão ser integrados por representantes dos Grupos Temáticos.

Roteiro dos grupos

Cada grupo deve debater os seguintes pontos:

- a)** Qual o diagnóstico (“fotografia”) do tema na região?
- b)** Qual o balanço da atuação do governo estadual na região? Destacar os pontos fortes e fracos e, especialmente, as promessas não cumpridas da gestão do PSD/PMDB na Região;
- c)** Qual a atuação do governo federal na região?
- d)** Quais as propostas para o tema na região?
- e)** O grupo deverá indicar 3 propostas prioritárias para a região, a serem apresentadas na Plenária final.

Plenária final

Objetivo:

- a)** Socializar para todos participantes o produto da discussão dos grupos e alinhar política e estrategicamente as propostas para a construção do Programa de Governo na região;
- b)** O coordenador de cada subgrupo deverá fazer um breve relato do trabalho do grupo e apresentará as 3 propostas escolhidas;
- c)** A Plenária deverá debater o trabalho dos grupos;
- d)** A Plenária deverá indicar 5 propostas prioritárias para a região.

Pós-Plenária

Todas as contribuições dos grupos serão enviadas para os Grupos Temáticos.



Produtos a serem apresentados pelas Plenárias Regionais:

As Plenárias Regionais deverão apresentar, até **31/05/2016**, o **DIAGNÓSTICO REGIONAL**, com até 10 laudas, que deverá conter:

- a) Diagnóstico** do tema na região;
- b) Balanço da atuação do governo municipal na região**, com destaques para os pontos fortes e fracos. O grupo deverá relacionar as promessas não cumpridas das gestões do PSD/PMDB;
- c) Atuação do governo federal** na região;
- d) Propostas.**

Minuta de Programa de Governo dos GTs

A Minuta de Programa de Governo elaborada pelos Grupos Temáticos deverá incorporar o Diagnóstico Regional elaborado pelas Plenárias Regionais.

CALENDÁRIO DAS PLENÁRIAS REGIONAIS		
Nº	ATIVIDADES	DATA LIMITE
1	Convocação das Plenárias	10/maio/2016
2	Realização das Plenárias	31/maio/2016
3	Encaminhamento do Diagnóstico Regional à Coordenação do PGP	31/maio/2016
4	Minuta de Programa de Governo (elaborado pelo GT)	10/junho/2016
5	Programa de Governo (Comissão de Sistematização)	30/junho/2016



Anexo
SUGESTÕES PARA SISTEMATIZAÇÃO DA PLENÁRIA REGIONAL

1. Sugestão de modelo para sistematizar o diagnóstico do tema:

Diagnóstico da Área/Tema		
Principais Problemas	Dados e informações que definem/manifestam o problema	Impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Principais Problemas: Quais os principais problemas da região? (Se possível identificar local afetado)

Dados e informações de explicam, definem e manifestam o problema: Como o problema se manifesta? Como o problema pode ser explicado?

Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo): Qual é o impacto do problema para qualidade de vida da população da região?

Diagnóstico da Área/Tema		
Principais Oportunidades	Dados e informações que definem/manifestam o problema	Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Principais oportunidades: Quais as principais oportunidades de desenvolvimento regional hoje que devem ser foco do governo municipal?

Dados e informações de explicam e definem essas oportunidades: Quais os dados e informações que descrevem e explicam essas oportunidades?

Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo): Qual é o impacto da oportunidade para qualidade de vida da população da região? Justifique.

Principais oportunidades: Quais as principais oportunidades de desenvolvimento regional hoje que devem ser foco do governo municipal?

Dados e informações de explicam e definem essas oportunidades: Quais os dados e informações que descrevem e explicam essas oportunidades?



Possível impacto na Sociedade (alto, médio, baixo): Qual é o impacto da oportunidade para qualidade de vida da população da região? Justifique.

2. Sugestão de modelo para sistematizar o balanço da atuação do atual governo municipal:

Balanço do Governo Atual PSD/PMDB	
Pontos Fortes	Impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Balanço do Governo Atual PSD/PMDB	
Pontos Fracos	Impacto na Sociedade (alto, médio, baixo)

Pontos Fortes: Quais os principais pontos fortes do governo atual na temática/área na região?

Pontos Fracos: Quais os principais pontos fracos do governo atual na temática/área na região?

Impacto na População: Qual o impacto destes pontos na qualidade de vida da população da região?

3. Sugestão de modelo para sistematizar as propostas

Prioridades e Propostas		
Tema	Prioridades	Propostas

Tema: As propostas dizem respeito a que tema? Observar grupos temáticos

Prioridades: Quais são as prioridades do tema na região?

Propostas: Quais as propostas de ação para enfrentar as prioridades?